



## Afetividade, crenças e estratégias de leitura na aprendizagem da matemática

Affectivity, beliefs and reading strategies in the  
learning of mathematics

Afectividad, creencias y estrategias lecturas en el  
aprendizaje de las matemáticas

Rosane Mendes Barbosa<sup>1</sup>, Brenda Reche Graff<sup>2</sup>, Davi de França Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre os impactos proporcionados através da influência da afetividade e das crenças dos alunos diante da disciplina de matemática, assim como, investigar sobre o uso das estratégias de leitura para a aprendizagem matemática. **Revisão bibliográfica:** A literatura nos apresentou posicionamentos e reflexões de autores que se debruçam a estudar sobre a relação entre afetividade e crenças dos alunos diante da disciplina de matemática, ao passo que alguns estudos apontam que as atitudes dos alunos proporcionam um forte impacto diante do desempenho da aprendizagem matemática. Também, propomos a analisar as características da aprendizagem matemática a partir de observações do uso das estratégias de leitura denominadas como cognitiva e metacognitivas, pois, de acordo com alguns autores as estratégias metacognitivas vai além da ativação da cognição, uma vez que para tornar-se um aprendiz eficiente, o aluno precisa tomar decisões conscientes, automonitorar e autorregular seu processo de aprendizagem. **Considerações finais:** O estudo mostrou que as crenças e afetividade exercem influência sobre a dimensão cognitiva e metacognitivas do aluno, por vezes desfavorecendo a aprendizagem, e ainda aponta a dificuldade recorrente em diferenciar estratégias de leitura abordadas diante do processo de aprendizagem matemática.

**Palavras-chave:** Afetividade, Leitura. Estratégias.

### ABSTRACT

**Objective:** To reflect on the impacts provided through the influence of the affectivity and beliefs of the students before the discipline of mathematics, as well as to investigate about the use of reading strategies for mathematical learning. **Literature review:** The literature has presented us with positions and reflections of authors who focus on studying the relationship between affectivity and students' beliefs in the discipline of mathematics, while some studies indicate that students' attitudes provide a strong impact on the performance of mathematical learning. Also, we propose to analyze the characteristics of mathematical learning from observations of the use of reading strategies called cognitive and metacognitive, because, according to some authors, metacognitive strategies go beyond the activation of cognition, since to become an efficient learner,

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM-UNIFESSPA). Marabá –PA.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (UNICAMP), Campinas – SP.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM-UNIFESSPA). Marabá –PA.

the student needs to make conscious decisions, self-monitor and self-regulate his learning process. **Final considerations:** The study showed that beliefs and affectivity influence the student's cognitive and metacognitive dimension, sometimes disfavoring learning, and also points to the recurrent difficulty in differentiating reading strategies addressed in the mathematical learning process.

**Keywords:** Affection, Reading. Strategies.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre los impactos proporcionados a través de la influencia de la afectividad y creencias de los estudiantes ante la disciplina de las matemáticas, así como investigar sobre el uso de estrategias de lectura para el aprendizaje matemático. **Revisión bibliográfica:** La literatura nos presentó posiciones y reflexiones de autores que se centran en estudiar la relación entre la afectividad y las creencias de los estudiantes en la disciplina de las matemáticas, mientras que algunos estudios indican que las actitudes de los estudiantes proporcionan un fuerte impacto en el rendimiento del aprendizaje matemático. Además, proponemos analizar las características del aprendizaje matemático a partir de observaciones del uso de estrategias de lectura denominadas cognitivas y metacognitivas, Porque, según algunos autores, las estrategias metacognitivas van más allá de la activación de la cognición, ya que, para convertirse en un aprendiz eficiente, el estudiante necesita tomar decisiones conscientes, autocontrolarse y autorregular su proceso de aprendizaje. **Consideraciones finales:** El estudio mostró que las creencias y la afectividad ejercen influencia en la dimensión cognitiva y metacognitiva del estudiante, a veces desfavoreciendo el aprendizaje, y también señala la dificultad recurrente para diferenciar las estrategias de lectura abordadas en el proceso de aprendizaje matemático.

**Palabras clave:** Afectividad, Lectura. Estrategias.

---

## INTRODUÇÃO

Os conceitos ligados à leitura e escrita é algo concomitantemente indispensável para todas as demais disciplinas. Diante disto, para Röder L e Zimer TT (2008) uma alfabetização mal conceitualizada pode desencadear crenças e não afetividades que transpassam as habilidades de ler e escrever. Loos H e Brito MR (2017) indica que a representação social da matemática, sua natureza e sua linguagem contribuem para diversos tipos de investimentos emocionais podendo ser modelados pela experiência do indivíduo em relação a um determinado objeto de conhecimento, embora, ainda seja raro encontrar estudos que explorem os aspectos cognitivos e a contribuição da afetividade para a aprendizagem matemática. Segundo Brito MR (2011) as atitudes estão diretamente ligadas ao afeto enquanto as crenças e valores estão relacionadas ao componente cognitivo.

Para Sorte MD e Coelho MW (2019) é de grande importância compreender a amplitude da afetuosidade na construção das competências e habilidades básicas do sistema de aquisição do conhecimento, do mesmo modo que para Röder L (2018), as crenças que os estudantes possuem a respeito da aprendizagem matemática ou de si mesmo como aprendiz de matemática, exercem um papel regulador nas condutas e maneiras de desenvolver a atividade matemática, influenciando positivamente, ou não, sua aprendizagem.

Sendo assim, a partir de intervenções educativa é possível detectar as crenças e proporcionar experiências que modifiquem as que não são apropriadas. Ainda para a autora, as crenças e atitudes dos alunos têm um papel significativo nas situações de ensino e aprendizagem da matemática em que o aspecto afetivo tanto pode favorecer, como ser fator causador de dificuldades na aquisição do conhecimento matemático.

Para Chacón IM (2003), a dimensão afetiva é composta por uma extensa categoria de sentimentos, portanto a dimensão afetiva em matemática é determinada a partir do conhecimento subjetivo do indivíduo sobre a matemática e suas manifestações como aprendiz dessa disciplina. No qual, suas atitudes frente à aprendizagem da matemática estão envolvidas com a afetividade, devido a ideia de círculo entre afeto e

aprendizagem, que podem estabelecer reações no estudante advinda de experiência de sua aprendizagem, as quais influenciam suas crenças, seu comportamento em diversas situações como aprendiz, bem como, na sua capacidade de aprender.

Sobre as estratégias de leituras tentamos capturar a essência e funcionalidade do processo cognitivo e metacognitivo. Por processo cognitivo, entendemos como um conhecimento de baixo nível, ao passo que a metacognição é um conhecimento de alto nível, em que o sentimento de saber é, produto da função metacognitiva. O ensino e a prática das estratégias de leitura ajudam os leitores em formação a pensarem enquanto leem e ao perceberem esses pensamentos, utilizá-los para entender e/ou apreciar o texto, ou seja, quando as estratégias de leitura são utilizadas de forma apropriada pelos alunos esses tornam-se aprendizes eficientes, pois conseguem relacionar as novas informações as já armazenadas, planejar, monitorar e avaliar os processos do pensamento (JOU GI e SPERB TM, 2006; RÖDER L, 2018).

O presente estudo, objetivou analisar e relacionar a afetividade e crenças a partir das vivências de seus autores como professores de matemática expostos a situações cotidianas de diversos momentos ocasionados pelas dificuldades dos alunos a partir de suas concepções derivadas as atitudes emocionais destes com a matemática, portanto, pretendemos aqui, analisar as influências/consequências do afetivo e das crenças dos alunos em relação a aprendizagem matemática, sendo assim, também nos propomos a apresentar as estratégias de leitura (cognitiva e metacognitivas) e as características relacionadas à seu uso, uma vez que compreendemos que quando o aluno possui afetividade e crenças positivas diante da matemática esta contribuem para o desenvolvimento de estratégias de leitura, principalmente as metacognitivas, pois o uso de estratégias de leitura pode possibilitar ao aluno a fluente autonomia enquanto leitor, buscando compreensão não somente a partir do que lê mais buscando possibilidades para construir diferentes pensamentos sobre o texto ou elaborarem uma compreensão.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Atitudes e crenças na aprendizagem matemática

Percebe-se que a disciplina de Matemática causa diversas sensações nos alunos. Para Chacón IM (2003), a origem de muitos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem da Matemática pode estar relacionada com as atitudes e crenças dos alunos à disciplina, na natureza da própria disciplina, na linguagem, na notação Matemática e ainda na maneira de aprender dos alunos. Uma vez que, o domínio afetivo é essencial para os processos de aprendizagem e ensino da matemática e de todas as outras ciências.

Brito MR (1996, p.11) conceitua atitude como “disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os indivíduos, dirigida a objetos, eventos ou pessoas, que assume diferente direção e intensidade de acordo com as experiências do indivíduo”.

A autora ainda destaca que a atitude em relação a aprendizagem apresenta um processo que envolve as esferas cognitivas (conhecimento), afetiva (sentimento) e conativo (predisposição para a ação) em que essas três esferas se apresentam profundamente inter-relacionadas, no entanto, quando ocorre mudanças em uma delas produz alterações nas demais (BRITO MR, 1996; 2005).

Para Chacón IM (2003) crenças são tudo aquilo que o indivíduo tem como verdade sendo oriundas de suas concepções e vivências. Sendo assim, a autora destaca que a denominação de crenças matemáticas é utilizada para se referir aos componentes do conhecimento subjetivo que o indivíduo possui a respeito da matemática, de seu ensino e sua aprendizagem, ou seja, conhecimentos adquiridos através da experiência.

Estes, podem ser consequências de fantasias vivenciadas pelos estudantes, derivadas do tipo de atividades propostas nas aulas de matemática e/ou da metodologia utilizada para o desenvolvimento de seus conteúdos. A afetividade e as crenças dos alunos em relação a disciplina de matemática podem gerar dificuldades de aprendizado dos alunos, no entanto, o professor é capaz de criar condições que possa favorecer o processo de ensino e aprendizado com o objetivo de encorajar e animar seu aluno (PACHECO TE, 2023).

É através do vínculo afetivo, que podem surgir as crenças dos envolvidos (alunos/professores) a respeito de si mesmos e de suas relações com a matemática. Röder L (2018) afirma que as crenças são referências à confiança, ao autoconceito e à atribuição causal do sucesso e do fracasso escolar. Para Chacón IM (2003), as crenças dos alunos dão significado aos acontecimentos de sala de aula, a frustração das expectativas e oportuniza o ato emocional. As crenças que o aluno possui, podem afetar diretamente seu comportamento nas situações de aprendizagem, como sua capacidade de aprender. Portanto, compreendemos que o afetivo e a crença relacionam-se ao sucesso ou ao fracasso de qualquer área educacional pois estes são processos que age diretamente com o emocional de qualquer indivíduo.

Diniz RP (2022) aponta que ao definir que comportamento tomar em relação a algo é condicional, uma vez que o resultado de uma experiência sendo agradável ou não é o que fará o sujeito através de seu campo cognitivo, aprender a depositar carga afetiva negativa ou positiva, portanto, as crenças podem ser derivadas do afetivo ou das atitudes do indivíduo diante da sua interação com a matemática que pode ser influenciada por conhecimentos já adquiridos, pela motivação, sucessos e fracassos em relação a esta disciplina.

Assim, para Röder L (2018) é a partir da aceitação e compreensão da relação entre afetos e aprendizagem que se elaboram estratégias para uma intervenção eficiente. A autora ainda destaca que é no ambiente escolar que o professor deve criar oportunidades que promova a aprendizagem e confiança frente as suas atitudes negativas em relação à disciplina.

Ao se alcançar esses objetivos, é possível conseguir melhoras nos estados emocionais dos alunos, intervir em suas auto crenças, aperfeiçoar suas habilidades educacionais e práticas autorregulatórias, além de possibilitar alterações nas estruturas da escola que atuam como impeditivos para o sucesso do aluno.

Para Röder L (2018); Lopes MC, (1997) as crenças e atitudes apresentadas sobre a Matemática por determinado indivíduo exercem influência sobre a dimensão cognitiva e metacognitiva, por vezes desfavorecendo a aprendizagem, seja pelo uso de estratégias pouco eficientes, que levam a desistência prematura, ou ainda a evitar a execução da tarefa. O fortalecimento das habilidades metacognitivas pode favorecer a autonomia do aluno na aprendizagem da Matemática e produzir efeitos positivos sobre sua afetividade.

De acordo com Brito MR (2005) as atitudes são adquiridas, não são inatas, algumas podem ser duradouras e persistentes, podendo variar ao longo da vida dos indivíduos, sendo assim, as atitudes de um indivíduo são influenciadas pelo contexto sócio cultural em que o sujeito está inserido.

### **Estratégias de leitura**

O processo de leitura é um desenvolvimento a longo prazo e permeado por diversas estratégias. Para Vagula VK (2016), bons leitores precisam recorrer a várias estratégias para construir significados no texto. Hodges LV e Nobre AP (2012) afirmam que compreender um texto é necessário a utilização de estratégias que faça o leitor usufruir de posturas reflexivas e de atitudes deliberadas. Já para Lopes MC (1997), o ensino da leitura implica em criar condições para que as estratégias de leitura sejam ativadas e para que o leitor-aprendiz as utilize devidamente, enfatizando as estratégias cognitivas e metacognitiva como objeto de estudo.

Para Lopes MC (1997), O termo estratégia está associado à teoria sobre o preparo de decisão em que o interesse não é meramente conseguir um objetivo, mas consegui-lo de maneira otimizada, com rapidez, eficiência ou com pouco esforço. Ou seja, estratégia é a ideia que o indivíduo faz sobre a melhor maneira de agir, a fim de atingir uma meta. A autora ainda destaca que estratégia é um mecanismo psicológico permanente, em constante estado de alerta, visto que estamos envolvidos em ações a todo momento.

Dessa maneira, o aluno utiliza constantemente estratégias de leitura para adquirir uma compreensão textual eficiente. Ao adentrar aos conceitos de estratégias de leitura cognitiva e metacognitiva, faz-se necessário apresentar os quatro níveis de funcionamento da atividade mental relacionados à memória de Flavell JH e Wellman HM (1977) parcialmente sobreposta.

A primeira categoria consiste nas operações básicas e processos do sistema de memória, em que os conteúdos da memória se organizam por associações. Embora possamos acionar um conteúdo específico a

partir de um esforço consciente da memória, não podemos regular ou controlar essas operações uma vez acionada (BARBOSA RM e RIPARDO RB, 2020).

A segunda, terceira e quarta categoria é caracterizada por “conhecer”, “saber” e “saber sobre saber”, considerando-as superiores a primeira categoria. Portanto, a segunda categoria está amplamente relacionada a estratégia cognitiva, pois é relacionada a efeitos relativamente diretos, involuntários e geralmente inconscientes. A terceira categoria reporta à enorme variedade de comportamentos imediatamente conscientes, onde o indivíduo optar por realizar ou não voluntariamente, determinadas ações. Por fim, a quarta categoria é metacognitiva e abrange o conhecimento, a consciência e o controle de todos os níveis, daí a sua caracterização “saber sobre saber” pela capacidade que o indivíduo possui de tomadas de decisões consciente e o desenvolvimento de autocontrole durante a realização de uma determinada tarefa (BARBOSA RM e RIPARDO RB, 2020).

Para Jou GI e Sperb TM (2006), o valor do pensar sobre o próprio pensar para a sobrevivência humana é evidenciado como evolução da consciência, pois quando atingida possibilita a atentar e corrigir seus pensamentos e ações conduzindo-a ao aprimoramento de sua interação com o meio. Sendo assim, a partir das categorias apresentadas, podemos analisar as etapas de desenvolvimento do indivíduo, identificando um aluno que desenvolve habilidades mais eficientes de aprendizagem, daqueles que estão apenas repetindo ou reproduzindo conceitos. Portanto, a metacognição é uma conquista evolutiva do ser humano e sua constante tarefa de adaptação é aprimorada para atender as exigências do ambiente (JOU GI e SPERB TM, 2006).

As estratégias cognitivas da leitura são apontadas por Kleiman A (2002) como comportamentos que regem a tomadas de decisões automática e inconscientes do leitor. Já as estratégias metacognitivas são aquelas operações em que o indivíduo revisita as suas decisões iniciais, ou seja, ele volta para monitorar e autorregular as suas decisões anteriores. Blakey E e Spence S (2000), aponta três tipos de atividades básicas para as estratégias metacognitivas: (1) saber adequar novas informações às já existentes, (2) saber usar adequadamente estratégias de pensamento com propósitos e (3) saber planejar, monitorar e avaliar os processos do pensamento sendo assim, quando o indivíduo consegue dominar esses três tipos básicos de atividades metacognitivas tende a tornar-se um aprendiz eficiente.

Na conceituação de Jou GI e Sperb TM (2006), a metacognição não corresponde apenas ao conhecimento da cognição, pois nesta estratégia o conhecimento é adquirido através da experiência e da capacidade de refletir conscientemente sobre os próprios processos de conhecimento, já para Röder L (2018) a metacognição não está restrita ao conhecimento sobre a cognição, por se constituir em uma etapa de nível superior do processamento, alcançada através do armazenamento de experiência e do conhecimento específico. Hodges LV e Nobre AP (2012), ainda nos proporciona orientações sobre ações cognitivas do leitor diante do ato de leitura que podem se tornar suporte para as estratégias metacognitivas. Destacamos algumas destas ações, como: fazer listas dos tópicos mais importantes do texto; fazer um resumo para organizar as informações mais importantes; copiar trechos mais importantes; listar as informações que entende com facilidade. Portanto, o leitor pode usufruir de suportes advindo das estratégias cognitivas para facilitar a sua compreensão durante o processo das estratégias metacognitivas, cabendo ao leitor saber escolher.

Rosa CT (2014) já utiliza o termo estratégias de aprendizagem para a cognição e metacognição. As aprendizagens cognitivas ajudam o estudante a organizar-se (elaborar tópicos, sublinhar, estabelecer redes de conceitos, etc.), enquanto as estratégias de aprendizagem metacognitivas envolvem o planejamento, a monitoração e a regulação do próprio pensamento. Portanto, tais estratégias mostram os passos esquemáticos que o indivíduo deve traçar, para que lhes possibilitem ir além do objetivo pretendido, incluindo a identificação dos meios que os levaram a isso é preciso saber acompanhar esse processo, identificando seus conhecimentos, planejando, regulando e avaliando suas ações.

A partir da afirmação de Loo H (2007) que para a aprendizagem ser significativa, deve contar com recursos do âmbito cognitivo, afetivo e social propomos este estudo ao percebermos a dificuldade de diferenciar estratégias cognitivas de metacognitivas. O método de Flavell JH e Wellman HM (1977) dispõe que, muitas vezes, ao utilizar uma estratégia cognitiva, devemos fazer perguntas para nós mesmos sobre um determinado

conteúdo, a fim de avaliar nossos próprios conhecimentos, para que seja possível verificar o nosso grau de conhecimento sobre determinado assunto, nos levando a experiências metacognitivas. Logo, o que era uma estratégia cognitiva poderá tornar-se um conhecimento metacognitivo e uma estratégia metacognitiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos afetivos são importantes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, especialmente no ensino da matemática, pois em muitas das vezes os alunos possuem aversão diante de crenças perpassadas de geração a geração tais como conceitua-la como uma disciplina de difícil aprendizagem, desenvolvendo atitudes positivas e negativas e da influência desta para sua aprendizagem. As dimensões emocionais relacionadas a matemática trazem contribuições positivas ou negativas para o desenvolvimento das estratégias metacognitivas do aluno, uma vez, que elas podem interferir na tomada de decisões, a partir de experiências anteriores desagradáveis. A dimensão afetiva na aprendizagem matemática pode ser derivada a partir de situações que permita aos alunos considerar a emoção e o afeto como propulsor do conhecimento matemático e libertando-se de crenças limitativas. Portanto, fortalecemos a importância da instituição escolar em evitar que alunos desenvolva atitudes negativas com relação a disciplina e estimular a formação de atitudes positivas em todo o processo escolar do aluno, favorecendo experiências pessoais agradáveis com a matemática, formando assim, vínculo afetivo positivo em relação a mesma.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA RM e RIPARDO RB. Leitura e produção de inferências matemáticas no estudo de inequações. *Revista de Educação Matemática*, v. 17, 2020.
2. BLAKEY E.e SPENCE S. (2000). *Developing metacognition* Syracuse, NY: ERIC Clearinghouse on Information Resources.
3. BRITO MR. Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º graus. 1996. 383 f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Campinas: SP, 1996.
4. BRITO MR. Aprendizagem Significativa e a formação de conceitos nas escolas. Em: BRITO, M. R. F. de. *Psicologia da educação matemática*. Florianópolis: Insular, 2005.
5. BRITO MR. *Psicologia da educação matemática: um ponto de vista*. Curitiba: Editora UFPR, n. 1/2011, p. 29-45, 2011.
6. CHACÓN IM. *Matemática Emocional – Os afetos na aprendizagem Matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2003
7. CRUZ GC. *Relações entre consciência textual e o processo de revisão de Textos de estudantes de ensino médio*. Porto Alegre, 2017.
8. DINIZ RP. Atitudes em relação à leitura e desempenho em leitura de textos matemáticos de alunos dos anos finais do ensino fundamental. XXVI EBRAPEM, 2022.
9. FLAVELL JH e WELLMAN HM. (1977). Metamemory. Em R. V. Kail & J. W. Hagen (Orgs.), *Perspectives on the development of memory and cognition* (pp. 3-33). HILLSDALE, N.J; ERLBAUM.L.
10. HODGES LV e NOBRE AP. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. In; revista eletrônica de educação. São Paulo. UFSCAR. v. 6. n. 2. p. 476-490, 2012.
11. JOU GI e SPERB TM. A Metacognição como Estratégia Reguladora da Aprendizagem. In.: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 2, p. 177-185, 2006.
12. KLEIMAN, A. A interface de estratégias e habilidades. In:\_(Org.). *Oficina de leitura: teoria e prática*: São Paulo: Pontes. 2002, p. 65-81.
13. LOOS H. Cognições e afetos no aprendizado da matemática escolar: sobre o papel das crenças e da emocionalidade na determinação das atitudes. *Revista Contrapontos*, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 235-253, 2007.
14. LOOS H e BRITO MR. Atitudes e desempenho em matemática, crenças autorreferenciadas e família: UMA PATH-ANALYSIS. *Revista Bolema*, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 590-613, 2017.
15. LOPES MC. O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino/aprendizagem da leitura no 1º grau: uma proposta de intervenção. 1997.

16. PACHECO TH. Relato de experiência em sala de aula: a importância da matemática problematizada para o aprendizado. *Revista Acervo Educacional*, 2023; 5, e12511.
17. ROSA CT. Metacognição no ensino de Física: da concepção à aplicação. Passo Fundo: UPF Editora, 2014, p. 81-86.
18. RÖDER L. A metacognição e sua relação com a afetividade e a cognição na aprendizagem matemática. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Curitiba, 2018, 259 p.
19. RÖDER L, ZIMER TT. Relação cognição e afetividade na aprendizagem de matemática
20. SORTE MD e COELHO MW. Ensino-aprendizagem de matemática: Com enfoque na afetividade e na contextualização nas ações pedagógicas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 11, Vol. 05, pp. 174-189. 2019. ISSN: 2448-0959.
21. VAGULA VK. Andersen e o ensino de estratégias de leitura: relações entre leitores e textos. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016. 390 p.